



# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7594 | Salvador, quarta-feira, 19.12.2018

Presidente Augusto Vasconcelos



BANCOS

## Juros extrapolam

**desigualdade  
entre cidades  
é enorme**

Página 2

O Brasil segue com um dos *spreads* bancários mais elevados em todo mundo. No país, os cinco maiores bancos detêm quase 90% do crédito.

É urgente a redução dos juros, o que significa diminuir o custo dos empréstimos concedidos pelas empresas.

Página 3



**Previdência por  
capitalização  
só prejudica**

Página 4

Previdência por capitalização é uma tragédia anunciada e só beneficia os banqueiros, já privilegiados





Municípios têm desigualdade econômica e carência de desenvolvimento da atividade produtiva

# Desigualdade entre as cidades é gritante

Os recursos públicos sustentam a economia de 55% dos municípios

RENATA LORENZ  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**DO TOTAL** de 5.570 municípios do país, a administração pública é quem sustenta a economia de 55% delas. A desigualdade entre as cidades avança porque alguns são mais beneficiados. O volume da atividade econômica em São Paulo, por exemplo, equivale à soma de 4.300 cidades.

Com os cortes dos recursos feitos pelo

governo, os municípios que já sofrem pela falta de atividade econômica forte com indústrias, agropecuária dinâmica e investimentos em serviços sofisticados serão ainda mais atrofiados. Mas, a postura deveria ser de criar estratégias e políticas para o desenvolvimento com investimentos produtivos.

Muitas vezes os recursos públicos são responsáveis por impulsionar a economia local sendo responsáveis pelo salário dos servidores públicos e a transferência de benefícios e de programas sociais, como o Bolsa Família. Os dados são da pesquisa do IBGE sobre o PIB (Produto Interno Bruto) dos municípios brasileiros em 2016.

## Os últimos dias da exposição no SBBA

**AINDA** dá tempo conferir a evolução da cobertura jornalística feita pelo Sindicato dos Bancários da Bahia. A exposição *Ferramentas da Comunicação: do analógico ao digital* disponível no foyer do Teatro Raul Seixas tem sido um importante instrumento para exaltar a história rica e os equipamentos que fizeram e fazem parte da imprensa sindical.

A exposição fica até o dia 27 de dezembro. A linha do tempo montada para exposição revela aos visitantes equipamentos fotográficos da década de 50, máquinas de datilografia, fitas magnéticas, disquetes e materiais impressos. Além de depoimento dos diretores e antigos dirigentes que fizeram a história do Sindicato, em manifestações pelo movimento trabalhista.

A exposição conta ainda com os primeiros exemplares de *O Bancário*, que completou 29 anos em 1º de dezembro, como único jornal diário dos movimentos sindical e social no Brasil.

JOÃO UBALDO



Exposição no SBBA fica até o dia 27 de dezembro

↻ **CONVÊNIO**

**FBE**

O Sindicato dos Bancários das Bahia realizou uma parceria com a Fundação Bahiana de Engenharia, instituição de ensino localizada na avenida Adhemar Pinheiro Lemos, 1.617, Imbuí.

Os bancários sindicalizados têm desconto de 10% para os filhos do ensino fundamental II, 15% para ensino médio, e 20% para educação profissional. Têm direito ao benefício cônjuge e filhos. Mais informações nos telefones (71) 3362-5122/0866.



## TÁ NA REDE



**Wilson Gomes**  
@willgomes

Seguindo

Onde andarás Queiroz, o que lava dinheiro pra nós?

19:17 - 17 de dez de 2018

# Spread é um dos mais altos

Os juros elevados são um entrave para a economia nacional

ROSE LIMA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**OS BANCOS** brasileiros têm lucro fácil às custas da exploração dos funcionários e das taxas de juros, as mais altas do mundo. Para se ter ideia, entre janeiro e setembro, a lucratividade ultrapassou a marca dos R\$ 67 bilhões, um recorde.

O ótimo desempenho, no entanto, não é suficiente para que os bancos baixem as taxas de juros. Pelo contrário. O mercado financeiro detém praticamente 50% do PIB do Brasil em saldo de operações de crédito - dominado por apenas cinco grandes conglomerados financeiros, que não concorrem em preço, já que



Mercado financeiro detém quase 50% do Produto Interno Bruto do Brasil em saldo de operações de crédito

atuam de forma oligopolizada.

Para mudar o atual cenário e reduzir o *spread* - o segundo maior do mundo - , é fun-

damental fortalecer os bancos públicos. Mas, o governo brasileiro faz o contrário. As estatais estão reduzindo, perdendo

seus papéis. Pior. Ainda correm o risco de serem entregues de mão beijada ao grande capital privado.



JOÃO UBALDO

Empregados da Caixa têm até quinta-feira para cumprir requisitos do delta

## Prazo para cumprir requisitos para o delta na Caixa

**OS EMPREGADOS** da Caixa devem se ligar. O prazo final para cumprimento dos requisitos exigidos para a ascensão no PCS (Plano de Cargos e Salários) termina na quinta-feira.

Diferentemente dos anos anteriores, em 2019, todos os bancários podem aumentar em um delta os salários. Para tanto, é necessário se enquadrar nas exigências definidas em negociação coletiva entre o banco e as entidades representativas dos trabalhadores.

Uma das conquistas da mobilização dos empregados, a promoção por mérito beneficia os trabalhadores, mas cerca de 20% ficaram de fora da progressão na carreira nos últimos dois anos. Neste ano será diferente.

Entre as exigências, o funcionário deve ter cumprido 8 horas dos cursos do programa *Agir Certo Sempre*. Segundo o Acordo Coletivo de Trabalho, cada trabalhador tem até seis horas dentro da jornada para realizar o curso.

## Após pressão, GT discute contencioso da Funcef

**DEPOIS** de muita pressão, o Grupo de Trabalho entre a Caixa, a Funcef e as entidades representativas será ativado ainda em 2018. Pelo menos é o que disse o presidente do banco, Nelson de Souza. O objetivo é discutir temas, a exemplo do contencioso.

Aprovado em 2016, fruto de negociação, o grupo de trabalho foi cancelado pela diretoria da Funcef, mesmo após a nomeação dos integrantes das três partes. A representação dos empregados entregou ao presidente da Caixa, durante reunião na segunda-feira, a segunda edição do Relatório do Contencioso, que reúne os principais números do passivo judicial dos planos da Funcef.

O documento ainda denuncia o impacto dessa ques-

tão no desequilíbrio dos planos de benefícios. O provisionamento de R\$ 1,2 bilhão para ações de perda provável corresponde a 17,3% do déficit de R\$ 6,9 bilhões acumulado até setembro de 2018.

Vale lembrar que existe outra parcela do contencioso, classificada como "perda possível", que já chega a R\$ 17,9 bilhões, 15 vezes o valor da provisão. O valor praticamente triplicou nos últimos sete anos.

As ações de "perda possível", que não têm provisionamento obrigatório, são as que têm chance de perda de até 50%. Portanto, pelo menos metade desse contencioso "oculto", ou seja, R\$ 8,9 bilhões, deve ser executada, resultando em prejuízo para os trabalhadores.

# Capitalização será uma tragédia

Lógica é fazer o cidadão “garantir” o próprio futuro

ILANA PÉPE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**OS PRÓXIMOS** quatro anos prometem um radicalismo ainda maior e o trabalhador não terá vez. A proposta do novo governo para a Previdência pode encolher a aposentadoria, que sairá do atual valor médio de R\$ 1.851,96 para R\$ 735,60. Perda de R\$ 1.100,00.

O modelo proposto pela equipe econômica do presidente eleito deixará de ser repartição sim-



Novo governo quer acabar com Previdência pública. Os bancos ganham

para virar um sistema de capitalização, ou seja, funcionará como uma conta individual, administrada por um banco. O dinheiro recolhido acumula e é liberado quando o trabalhador chega à idade de se aposentar.

Os riscos são enormes e o empregado terá de arcar com

uma comissão para um agente administrar os valores e os investimentos e podem render ainda menos do que o esperado. Hoje, com 35 anos de contribuição para o INSS (Instituto Na-

cional do Seguro Social), o brasileiro consegue se aposentar com até 53 anos por tempo de contribuição com valor médio de R\$ 1.851,96. A soma da idade e do tempo de serviço caracteriza a regra 85/95.

O valor completo do benefício é pago se a soma for igual a 95 para homens e 85 para mulheres. Se o trabalhador não alcançar a soma, mas já tiver contribuído 35 anos (homens) ou 30 (mulheres) é aplicado o fator previdenciário. Sendo assim, o valor cai de R\$ 1.851,96 para R\$ 1.226,00, uma redução de R\$ 625,00.

## SAQUE *Rogaciano Medeiros*



SERGIO MORAES

Futuro ministro da Economia quer cortar em até 50% as verbas do Sistema S

## Recursos do Sistema S podem ser cortados

**CORTE** atrás de corte. Este é claramente o lema do governo Bolsonaro. O alvo agora é o Sistema S, que inclui Sesi, Sesc e Senac, comandados pelas confederações empresariais do país. O futuro ministro da Economia, Paulo Guedes, determinou a extinção imediata de metade dos recursos repassados.

Criado na década de 1940 para promover capacitação de mão de obra, cultura e lazer para o trabalhador, o Sistema S passou a ser administrado pelas federações patronais, que rece-

bem uma espécie de taxa de gestão. Em 2018, foram repassados R\$ 17,1 bilhões, usados para treinamento profissional, assistência social, consultoria, pesquisa e assistência técnica. No ano passado, o valor foi R\$ 16,5 bilhões.

A justificativa é de que o mercado pode fazer, de forma competitiva, o que o Sistema S faz. A equipe que vai integrar o novo governo ainda afirma que as atividades com características de bens públicos serão preservadas. Piada.

**DESAUTORIZAÇÃO** Está escancarado. A atitude do futuro governo, de “desconvidar” as delegações de Cuba e Venezuela para a posse de Bolsonaro, acirra ainda mais os conflitos com a diplomacia brasileira, um segmento aristocrático que ainda não engoliu a indicação do chanceler Ernesto Araújo. O episódio desautoriza o Itamaraty, que já tinha oficializado o convite. O caso virou anedota em todo mundo.

**VERGONHOSO** É como diz a jornalista Tereza Cruvinel, o Brasil está se desmoralizando totalmente no plano internacional. É um “mico” atrás do outro. Essa agora, de convidar e depois “desconvidar” Venezuela e Cuba para a posse de Bolsonaro, virou comédia no mundo todo. A diplomacia brasileira, integrada pela elite da elite da carreira de Estado, tenta passar ao largo. Realmente, é vergonha.

**INFECÇÃO** A afirmação do ultradireitista Olavo de Carvalho, tido como o guru de Bolsonaro, de que “os jornalistas são os maiores inimigos do povo”, é mais uma demonstração da tendência concreta de endurecimento do regime. E muito. Nenhuma tolerância a nada ou ninguém que se oponha ao futuro governo, cujo corpo está quase totalmente infectado pelo vírus do fascismo de mercado.

**IMAGINA!** Se o guru do futuro governo, Olavo de Carvalho, que quer ser embaixador nos EUA, tem o desplante de afirmar que os maiores inimigos do povo são os jornalistas, em um determinismo tolo e preconceituoso, imagina o resto da equipe. É muito baixo nível. Sinceramente, a direita já teve quadros melhores e mais preparados.

**DESCARO** Grande parte dos juízes e procuradores que pressionam o governo pela manutenção do auxílio-moradia, apesar do aumento de 16% concedido mês passado, justamente para compensar a extinção do benefício, também integra o grupo que faz ativismo político no Judiciário e tanto fala em combate à corrupção. Falso moralismo. Esse é o modelo do “homem de bem” que eles tanto exaltam?